

Síntese das discussões do fórum Livro-APF: Janeiro/2010

Assunto: Identificação de Tipo de Dado

Data: 04/01/2010

Link: <http://br.groups.yahoo.com/group/livro-apf/message/2039>

Dúvida: Supondo uma "Entrada Externa" de um sistema com as seguintes características:

- Existe uma tabela "A" que representa dados de uma classificação internacional, que muito dificilmente será alterada. Esta tabela possui 3 campos, o código e dois campos de descrição.
- Existe uma tabela "B" que representa dados de uma classificação interna do negócio, também muito raramente sofre alteração. Esta tabela possui 3 campos, o código, a descrição e uma *flag*, para indicar se o registro está ativo ou não.
- Existe uma tabela "C" que faz o relacionamento entre as tabelas "A" e "B", além de possuir outras 3 informações e uma *flag* para indicar se o registro está ativo ou não.

Dentre outros campos, o sistema possui um combo que lista informações da tabela "C" e um campo somente de leitura, onde, quando o usuário seleciona uma opção do combo, este campo é preenchido com a informação relativa da tabela "A".

As tabelas "A" e "B" nem são mantidas, já a tabela "C" é mantida e possui 6 campos, porém alterações na mesma é muito rara. Sendo assim a tabela "C" deve ou não ser classificada como um dado de código?

Análise/Conclusão: Nesse caso, A e B são realmente *code table*. Já a tabela C, caso essas informações adicionais sejam de negócio, ou seja, não sejam apenas técnicas, será considerada apenas a tabela C como um Arquivo Lógico. A tabela C deve ser considerada como um ALI ou inserida em outro ALI dependendo do relacionamento que ela tenha com outras tabelas no modelo de dados.

Assunto: Geração de mapa

Data: 06/01/2010

Link: <http://br.groups.yahoo.com/group/livro-apf/message/2044>

Dúvida: Existe um ALI que possui informações de coordenadas, na tela existe uma opção de visualizar mapa. Quando o usuário aciona esta opção, o sistema chama outra aplicação passando as coordenadas por parâmetro. Esta outra aplicação é quem gera o mapa e exhibe para o usuário. Neste caso como devo contar esta funcionalidade?

Análise/Conclusão: É uma transação. Não se conta TRs (Tipo de Registro). Conta-se AR (Arquivo Referenciado) e TDs. É uma SE, com um AR (a ALI que contém as coordenadas) e os TDs identificados pelo usuário como: nome de localidade, legenda, distância, etc.

Assunto: Quantidade de ARs em um Cadastro

Data: 08/01/2010

Link: <http://br.groups.yahoo.com/group/livro-apf/message/2065>

Dúvida: Em uma tabela com 10 atributos, sendo desta, 3 vem de outras 3 tabelas, em um cadastro quantos arquivos referenciados teria? Para melhorar o entendimento, vejamos um exemplo: tem-se uma

tabela Venda com 10 atributos, sendo que a chave de Veículo é persistida. Para saber qual veículo que foi comprado, a chave de Vendedor é persistida para sabermos qual vendedor efetuou a venda, e a chave de Taxa é persistida para sabermos a taxa utilizada, ou seja, a tabela Venda possui 10 atributos sendo, 7 atributos próprios desta tabela e 3 chaves estrangeiras. No caso de um cadastro de vendas, quantos arquivos referenciados teria? Neste caso quantos Arquivos Referenciados serão contados?

Análise/Conclusão: Claro que persistir as informações é importante tecnicamente, mas para o usuário isso é invisível. Para ele o que importa é o conjunto de informações manipuladas. Vale lembrar que nem sempre uma tabela reflete um AR. Devemos pensar modelo não normalizado, vamos pensar no conceito e, provavelmente, vamos ver que na visão do usuário existe apenas o conceito associado à venda de veículos.

O que o usuário realmente quer: simplesmente cadastrar a venda e por uma questão técnica são incluídas as persistências ou o usuário quer que ao cadastrar a venda seja atualizado o cadastro de veículos? Dependendo da resposta, quantidade de AR será diferente para cada caso.

Assunto: Pontos de função ajustados

Data: 18/01/2010

Link: <http://br.groups.yahoo.com/group/livro-apy/message/2083>

Dúvida: Na parte de cálculo de PF ajustado para uma aplicação, porque existe uma fórmula para Contagem inicial e outra para contagem depois do projeto de melhoria? Qual é a função da contagem inicial?

Na fórmula da contagem depois do projeto de melhoria, qual a diferença dos itens CHGA(PF das funções alteradas pelo projeto de melhoria após a alteração) e CHGB(PF das funções alteradas pelo projeto de melhoria antes da alteração)?

Análise/Conclusão: Uma fórmula é para calcular os PF de uma aplicação. Outra fórmula é para ATUALIZAR a contagem dos PF de uma aplicação após uma melhoria sem a necessidade de uma nova contagem da aplicação.

A diferença reside em uma determinada funcionalidade antes do projeto de melhoria ter uma determinada quantidade de pontos de função e após o projeto de melhoria essa mesma determinada funcionalidade ter OUTRA quantidade de pontos de função. Isso por caso de mudanças em sua complexidade ou tipo, por exemplo.

Assunto: Contagem de AIEs

Data: 19/01/2010

Link: <http://br.groups.yahoo.com/group/livro-apy/message/2090>

Dúvida : Em um projeto de desenvolvimento, foram contados vários AIEs. O manual de contagem fala que para projetos de melhoria devem ser contados apenas ALIs cuja estrutura foi alterada(entenda-se todas as funções alteradas, incluídas ou excluídas), AIEs referenciados e todas as funções impactadas. A dúvida é se está certo contar AIEs no projeto de desenvolvimento mesmo que nenhum esforço será demandado para criá-los.

Análise/Conclusão: O manual do IFPUG não cita o esforço de construção como o critério para determinar o que deve ser contado. Se o sistema que está sendo desenvolvido usar dados destes arquivos lógicos mantidos por outros sistemas, então se deve contá-los como AIEs do projeto de desenvolvimento. Há alguns contratos no qual se estabelece que o AIE só é pago se houver esforço associado, mas mesmo assim ele é sempre contado.